

NOME: FELIPE ARCHANJO DA CUNHA MENDES

RA: 2252740

1) Como o autor avalia a relação entre a produção de bens de consumo de alto padrão, e em contrapartida, a utilização de formas pré-modernas de exploração do trabalho, incluindo o uso de trabalho análogo à escravidão?

Para o autor, o principal responsável pelas práticas pré-modernas de exploração de trabalho é o modelo de produção capitalista. Achava-se que com o avanço cada vez mais evidente da tecnologia, a vida do trabalhador seria mais ociosa, no entanto devido a alta demanda deste sistema, a produção de bens de consumo aumentou consideravelmente. Na visão do autor, os donos dos meios de produção procuram países cuja mão de obra é barata para instalar suas fábricas, enquanto que eles permanecem com suas sedes em países de primeiro mundo, como os Estados Unidos ou Alemanha. Com isso, sabendo que a demanda por bens de consumo nos países ricos é altamente considerável, esses produtos devem ser produzidos em larga escala de forma rápida. Nesse sentido, os trabalhadores dessas indústrias são explorados com longas jornadas de trabalho a um salário muito baixo em comparação com o valor do produto produzido (o que marx chamou anteriormente de mais valia), podendo ser caracterizado hoje como trabalho análogo à escravidão, pois sujeita ao empregador um contrato leonino com o qual ele deve se comprometer. Portanto, a avaliação do autor se baseia no fato de que a alta demanda do capitalismo incentiva a exploração do trabalho humano na medida em que os bens de consumo são produzidos em grande quantidade de forma rápida, gerando contratos exploratórios de trabalho que margem a escravidão

2) Retomando uma epígrafe citada no início do capítulo XIII do livro “O Capital” (Vol. 1, 1867), de Karl Marx, onde o autor cita uma frase do economista liberal inglês John Stuart Mill, para quem:

“É de se duvidar que todas as invenções mecânicas [Máquina] já feitas tenham servido para aliviar a labuta diária de algum ser humano”

Análise essa frase, relacionando-a com o texto de Walter Hupsel, considerando inclusive o atual estágio do desenvolvimento capitalista nos dias atuais.

O excerto acima retirado do livro “O capital” ratifica plenamente a ideia com a qual o autor Walter Hupsel expôs em seu artigo. Na visão de Marx (apoiada pela frase de Stuart Mill), as máquinas produzidas pela então revolução industrial na Inglaterra não foram capazes de aliviar o trabalho dos trabalhadores daquele período, mas sim o contrário. Em relação a essa mesma linha de pensamento, mas em âmbito mais recente, o autor Walter Hupsel considera que a tecnologia dos dias de hoje não proporcionou um ambiente mais bonançoso ao trabalhador, pois para ele tais avanços na tecnologia não favorecem uma situação utópica em que as pessoas estariam livres do ambiente do trabalho vivendo do ócio e do lazer. Assim como Marx, o autor acredita na ideia de que tais avanços poderiam estar na vdd levando a

sociedade ao regresso, tendo em vista que quanto mais as tecnologias evoluem, mais as injustiças são evidenciadas, tais como o trabalho análogo a escravidão.

Nos dias de hoje, o avanço da ciência e da tecnologia no ambiente de produção capitalista vigente faz desfavorecer a vida diária do trabalhador comum. O avanço dessas tecnologias, junto com a atual demanda de um sistema capitalista impõe ao trabalhador contratos de trabalho considerados leoninos por sujeitar ao empregado longas jornadas de trabalho e salários muito baixos considerados a mercadoria produzida (mais valia). Com isso, temos como exemplo atual a China, um país cuja mão de obra é considerada baixa e, por esse motivo, explorada por grandes indústrias para a produção de bens de consumo em larga escala a partir da exploração do trabalho.

Percebe-se portanto que apesar dos avanços tecnológicos ocorridos ao longo dos anos, o trabalhador não ficou mais ocioso, mas muito pelo contrário, passou a trabalhar muito mais para adquirir baixa renda, validando a ideia do autor e do exerto do livro do marx que desacreditam que tais avanços tecnológicos viabilizaram um mundo utópico aos trabalhadores.